



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

PROJETO INTEGRADO

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

AMBEV S.A.

POÇOS DE CALDAS, MG

ABRIL, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA
PROJETO INTEGRADO
ORÇAMENTO EMPRESARIAL
AMBEV S.A.

MÓDULO 05

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS – PROF. DANILO MORAIS
DOVAL

Estudantes:

Ana Flávia da Glória, RA 1012018200330

Jeferson Fernandes da Silva, RA 1012019100239

Gustavo Montouro Aparecido, RA 1012018200404

POÇOS DE CALDAS, MG

ABRIL, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	5
3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS	6
3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	6
3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL	7
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS	17
3.2.1 LUCRO REAL	18
3.2.2 LUCRO PRESUMIDO	19
3.2.3 SIMPLES NACIONAL	20
4. CONCLUSÃO	21

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo a análise da empresa Ambev S.A. de acordo com as unidades de estudo trabalhadas no primeiro semestre de 2.019. Visa à construção de um orçamento empresarial e respectiva análise sobre o regime tributário da Ambev S/A.

A Ambev foi escolhida devido a sua alta participação no mercado brasileiro e fácil pesquisa devido às amplas informações. Atrelando ao módulo de Gestão Tributária, este projeto visa analisar a Demonstração do Resultado de Exercício dos últimos três meses.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Companhia de Bebidas das Américas, conhecida como AMBEV S/A, cujo CNPJ é 07.526.557/0001-00, é uma empresa de capital aberto, sediada em São Paulo, mas com atuações em todo o Brasil e no continente. No total, operamos em 16 países das Américas (Antígua, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dominica, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana, Saint Vincent e Uruguai). Tem como atividade principal a fabricação e distribuição de cervejas, refrigerantes e bebidas não carbonatadas e não alcoólicas.

Somente no Brasil, há 34 cervejarias e maltarias, cerca de 32 mil colaboradores, 100 centros de distribuição direta e trabalha com cerca de 200 marcas de bebidas atualmente. Possui como clientes os supermercados, bares, padarias, conveniências, dentre outros. Sua principal concorrente é a Coca-Cola.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

ZDANOWICZ 11 cita que “a necessidade constante de adaptação à novas posturas exigem que a empresa tenha suas atividades planejadas, onde define-se os objetivos e as metas para a consecução. A importância do sistema orçamentário global pode ser resumida, como sendo, basicamente, um modo de conduzir, ordenadamente, as ideias e a ação para progredir passo a passo”.

A Gestão Orçamentária é de suma importância para a projeção de resultados. Com os planos orçamentários traçados previamente por gestores ou áreas demandadas, é possível uma análise detalhada e sucesso nos objetivos propostos pois possibilita prever situações (positivas ou não) para a tomada de decisões. Para o seu sucesso, é preciso um controle periódico de informações. A gestão orçamentária nada mais é do que a área de uma empresa que planeja e monitora as metas e resultados financeiros de um empreendimento.

Vale ressaltar que, a ausência de informações e o mal planejamento pode desencadear problemas em toda a organização, pois a falta de planos estratégicos põe em risco todo o investimento e trabalho. Nem sempre a previsão é aprovada por um conselho, as vezes é solicitados ajustes, com o aumento de vendas, redução de custos ou despesas, realocação de investimentos, dentre outros (o que é chamado de revisão orçamentária).

É muito difícil uma empresa obter sucesso sem controlar detalhadamente suas informações financeiras e sem possuir um planejamento estratégico adequado. A gestão Orçamentária é imprescindível para exponenciar sua rentabilidade e também garantir que não haverá gastos em excesso.

3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS

De acordo com o Guia completíssimo sobre como elaborar o Orçamento de Vendas para sua empresa do site Treasy, orçamento de vendas é “uma estimativa do montante de receitas que a empresa espera receber em um determinado período futuro, ou seja, da quantidade de produtos ou serviços que serão vendidos. (...)A Projeção de Faturamento registra as expectativas de vendas de um negócio para o próximo período de contabilidade ou Orçamento. O valor das vendas, fornecido pela Previsão de Receita, é usado como base para outros componentes. Dizemos que ela influencia muitos dos outros componentes do Orçamento principal, direta ou indiretamente.”

O orçamento de vendas é um dos passos mais importantes para o planejamento da organização, pois ele está diretamente interligado ao lucro. A partir da previsão de vendas são derivadas todas as demais projeções e simulações.

3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

O Orçamento de Despesas Operacionais é constituído por todos os gastos necessários para manter a organização em funcionamento e que irão incorrer no período que está sendo projetado, exceto os custos de produção.

Vale ressaltar que ele é composto pelos orçamentos de vendas, produção e despesas operacionais. Tem como principais instrumentos o orçamento de caixa, a demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial projetados. Os lucros ou os resultados das empresas estão baseados em diversos processos de gestão empresarial. Um dos processos que ajuda na alavancagem do lucro é o planejamento e o controle das despesas operacionais, tomando-se uma ferramenta de gestão muito importante.

3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Abaixo, segue DRE da empresa Ambev com suas projeções e justificativas:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS <i>R\$ milhões</i>	1T18	2T18	3T18	4T18
Receita líquida	11.640,2 0	11.509,5 0	11.063,7 0	16.017,8 0
Custo dos produtos vendidos	- 4.460,70	- 4.387,20	- 4.370,70	- 6.050,90
Lucro bruto	7.179,50	7.122,30	6.693,00	9.966,90
Despesas Vendas gerais e Adm	- 3.667,40	- 3.751,70	- 3.509,70	- 3.904,30
Outras receitas (despesas) operacionais	257,60	241,50	198,30	250,00
Lucro operacional	3.769,60	3.612,10	3.381,60	6.312,60
Itens não recorrentes	-8,40	38,10	-12,80	-103,30
Resultado financeiro líquido	-544,30	- 1.049,10	-611,10	- 1.619,00
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	0,60	2,60	-3,30	1,10
Despesa com imposto de renda e contribuição social	-619,90	-179,60	137,70	- 1.127,90
Lucro líquido do período	2.597,60	2.424,20	2.892,10	3.463,50

Receita líquida: Em 2018 teve um declínio no número de hectolitros produzidos em relação à 2017. Portanto, a perspectiva da AMBEV para o ano de 2019, é que volte aos patamares do ano de 2017, dentro dessa análise na DRE, foi acrescentado na planilha o aumento de 3%, para atingir mais próximo da meta estipulada. O resultado das provisões foram um aumento na receita líquida de 8,15% do ano 2018 para 2019. Posteriormente a base de cálculo ira ser a mesma para as projeções futuras, como consta na demonstração de resultado.

2018		2019		2020		2021
------	--	------	--	------	--	------

50.231,20	108,15%	54.325,04	108,15%	58.752,53	108,15%	63.540,87
-	112,69%	-	112,69%	-	112,69%	-
19.269,50		21.715,27		24.471,48		27.577,51
30.961,70	105,32%	32.609,77	105,13%	34.281,06	104,91%	35.963,36
-	102,02%	-	102,02%	-	102,02%	-
14.833,10		15.132,73		15.438,41		15.750,27
947,40	77,82%	737,27	77,82%	573,74	77,82%	446,49
17.075,90	106,67%	18.214,31	106,60%	19.416,39	106,40%	20.659,58
-86,40	79,48%	-68,67	79,48%	-54,58	79,48%	-43,38
-3.823,50	109,43%	-4.184,06	109,43%	-4.578,61	109,43%	-5.010,38
1,00	32,26%	0,32	32,26%	0,10	32,26%	0,03
-1.789,70	100,00%	-1.789,70	100,00%	-1.789,70	100,00%	-1.789,70
11.377,40	106,99%	12.172,20	106,75%	12.993,60	106,33%	13.816,15

Custo produto vendido: Foi usada a base de gastos em 2018, base de 64% referente a AMBEV Brasil, com base usada no acréscimo de 15% referente ao documento emitido pela Companhia sobre crescimento no Brasil. O restante da porcentagem de custo do produto que são 36%, continuará havendo o mesmo índice reajuste dos anos anteriores.

Com esse cálculo do custo, tivemos um acréscimo de 12,69% em relação ao ano anterior, muito desse aumento é por conta do fato relevante analisado e postado no site da empresa com as 15% de prospecção de vendas na AMBEV Brasil. O fato em si não é uma certeza de mercado, mas trabalhamos com crescimento da empresa e suas projeções futuras será com o mesmo índice de cálculo utilizado no ano de 2019, como apresenta a demonstração de resultado.

Lucro bruto: Houve crescimento em 2019 em relação ao ano de 2018 de 5,32% no final do cálculo. Entanto, os anos seguintes também apresentaram um crescimento quase que do mesmo índice de cálculo.

Despesas com vendas gerais e administrativas: Manteve-se o mesmo índice de 2,02% no cálculo, pois, não houve uma diferença e impacto grande referente aos anos

anteriores de 2019. Posteriormente foram utilizados os mesmos índices de porcentagem na base de cálculo.

Outras receitas e despesas operacionais: Manteve-se mesmo índice de 77,82% em relação ao ano anterior de 2019, sem algum impacto importante e a diminuição de gastos e posteriormente os outros anos serão calculados no mesmo índice como base.

Lucro operacional: Houve crescimento de 6,67% no ano de 2019 em relação ao ano de 2018. Entanto, as projeções posteriores apresentaram crescimento praticamente igual aos anos anteriores, dentro do índice de porcentagem.

Itens não recorrentes: Houve um impacto enorme no ano de 2018 pelo motivo de reestruturação da empresa, principal motivo do aumento dos ajustes. No ano de 2019 tivemos uma queda nesses custos, chegando a 79,48% do valor do ano de 2018, uma que da muito impactante na demonstração. O mesmo índice de queda foi mantido nas projeções futuras, podendo haver variação, por motivos de aquisições da empresa.

Resultado Financeiro: Manteve seu índice nos anos 2019 e posteriores, pois, não houve nenhum impacto no seu ajuste, entanto que também não foi divulgado nenhuma informação sobre esse resultado, suas projeções continuarão a ser de 9,43% de base cálculo.

Participação em resultados de empreendimentos: Houve uma redução de 2018 para 2019 de 32,26% referente á participação. Entanto, os demais anos são calculados com base no ajuste analisado em 2019.

Imposto de Renda: Houve impacto no ajuste do imposto, motivo disso foi a inflação que aconteceu na Argentina, o declínio foi tão grande que causou a diferença no cálculo do imposto de renda, sendo 35,23% referente ao valor de 2018. As demais projeções seguindo 2019 foram mantidas as mesmas porcentagens para os cálculos base na demonstração.

Lucro Líquido: Houve aumento de 44,93% no ano de 2019. Contudo muito devido ao imposte de renda que teve um impacto grande na demonstração.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO AMBEV

Resultado consolidado R\$ milhões	4T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	Hiperinflação Argentina	4T18	% Reportado	% Orgânico
Receita líquida	15.027,2	54,7	(543,9)	795,1	684,7	16.017,8	6,6%	5,3%
Custo produto vendido	(4.988,3)	(19,3)	49,2	(718,6)	(373,9)	(6.050,9)	21,3%	14,5%
Lucro bruto	10.038,9	35,4	(494,8)	76,5	310,8	9.966,9	-0,7%	0,8%
SG&A total	(4.187,5)	(19,4)	103,5	422,6	(223,5)	(3.904,3)	-6,8%	-10,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	450,3		(19,3)	(158,6)	(22,4)	250,0	-44,5%	-35,2%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	6.301,7	16,0	(410,6)	340,5	64,9	6.312,6	0,2%	5,4%
Itens não recorrentes antes do EBIT	(27,4)		19,2	(85,2)	(9,9)	(103,3)	ns	ns
Resultado financeiro	(1.247,5)					(1.619,0)	29,8%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(4,9)					1,1	-123,4%	
Imposto de renda	(1.722,5)					(1.127,9)	-34,5%	
Lucro líquido	3.299,3					3.463,5	105,0%	
Atribuído a Ambev	3.119,4					3.360,4	107,7%	
Atribuído a não controladores	179,9					103,1	-42,7%	
Lucro líquido ajustado	4.505,5					3.724,5	-17,3%	
Atribuído a Ambev	4.324,8					3.620,2	-16,3%	
EBITDA ajustado	7.296,1	16,0	(444,7)	387,6	220,3	7.475,4	2,5%	5,3%

Resultado consolidado R\$ milhões	12M17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	Hiperinflação Argentina	12M18	% Reportado	% Orgânico
Receita líquida	47.899,3	61,7	(454,8)	3.283,0	(557,8)	50.231,3	4,9%	6,9%
Custo produto vendido	(18.041,8)	(28,0)	(64,7)	(1.098,0)	(37,2)	(19.269,6)	6,8%	6,1%
Lucro bruto	29.857,5	33,7	(519,5)	2.185,0	(595,0)	30.961,7	3,7%	7,4%
SG&A total	(14.539,3)	(47,4)	25,9	(297,5)	25,1	(14.833,2)	2,0%	2,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	1.217,3		(11,4)	(205,6)	(52,9)	947,3	-22,2%	-16,9%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	16.535,5	(13,7)	(505,1)	1.681,9	(622,8)	17.075,8	3,3%	10,2%
Itens não recorrentes antes do EBIT	(108,7)		36,2	(17,0)	3,1	(86,4)	-20,5%	15,6%
Resultado financeiro	(3.493,9)					(3.823,4)	9,4%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(3,1)					1,0	-133,4%	
Imposto de renda	(5.079,3)					(1.789,6)	-64,8%	
Lucro líquido	7.850,5					11.377,4	44,9%	
Atribuído a Ambev	7.332,0					11.024,7	50,4%	
Atribuído a não controladores	518,5					352,7	-32,0%	
Lucro líquido ajustado	12.199,7					11.591,3	-5,0%	
Atribuído a Ambev	11.678,1					11.249,1	-3,7%	
EBITDA ajustado	20.147,6	(13,7)	(565,1)	1.883,5	(353,5)	21.098,9	4,7%	9,4%

AMBEV CONSOLIDADO

Entregamos durante o trimestre R\$ 16.017,8 milhões de receita líquida (+5,3%) e R\$ 7.475,4 milhões de EBITDA (+5,3%). Excluindo o impacto decorrente da aplicação da norma de contabilidade e evidenciação em economia altamente inflacionária na Argentina, o EBITDA seria de R\$ 7.255,1 milhões.

No acumulado do ano, a receita líquida totalizou R\$ 50.231,3 milhões (+6,9%) e o EBITDA foi de R\$ 21.098,9 milhões (+9,4%).

Ambev R\$ million	4Q17	Scope	Currency Translation	Organic Growth	Hyperinflation Argentina	4Q18	% As Reported	% As Organic
Volume ('000 hl)	47.430,5	126,4		(1.801,2)		45.755,8	-3,5%	-3,8%
Net revenue	15.027,2	54,7	(543,9)	795,1	684,7	16.017,8	6,6%	5,3%
Net revenue/hl (R\$)	316,8	0,3	(11,9)	29,9	15,0	350,1	10,5%	9,4%
COGS	(4.988,3)	(19,3)	49,2	(718,6)	(373,9)	(6.050,9)	21,3%	14,5%
COGS/hl (R\$)	(105,2)	(0,1)	1,1	(19,9)	(8,2)	(132,2)	25,7%	18,9%
COGS excl. deprec. & amort.	(4.355,5)	(19,3)	34,4	(636,5)	(248,8)	(5.225,7)	20,0%	14,7%
COGS/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(91,8)	(0,2)	0,8	(17,5)	(5,4)	(114,2)	24,4%	19,1%
Gross profit	10.038,9	35,4	(494,8)	76,5	310,8	9.966,9	-0,7%	0,8%
% Gross margin	66,8%				-80 pb	62,2%	-460 bps	-290 bps
SG&A excl. deprec. & amort.	(3.825,9)	(19,4)	84,2	387,6	(193,2)	(3.566,6)	-6,8%	-10,2%
SG&A deprec. & amort.	(361,6)		19,3	34,9	(30,3)	(337,7)	-6,6%	-9,7%
SG&A total	(4.187,5)	(19,4)	103,5	422,6	(223,5)	(3.904,3)	-6,8%	-10,1%
Other operating income/(expenses)	450,3		(19,3)	(158,6)	(22,4)	250,0	-44,5%	-35,2%
Normalized EBIT	6.301,7	16,0	(410,6)	340,5	64,9	6.312,6	0,2%	5,4%
% Normalized EBIT margin	41,9%				-130 pb	39,4%	-250 bps	10 bps
Normalized EBITDA	7.296,1	16,0	(444,7)	387,6	220,3	7.475,4	2,5%	5,3%
% Normalized EBITDA margin	48,6%				-60 pb	46,7%	-190 bps	0 bps

AMÉRICA LATINA NORTE (LAN)

Nossa região LAN inclui as operações de Cerveja Brasil, Bebidas Não Alcoólicas Brasil (NAB Brasil) e América Central e Caribe (CAC). No 4T18, a receita líquida da LAN foi de R\$ 10.364,9 (+0,8%) e o EBITDA totalizou R\$ 4.853,0 milhões (-5,2%). No acumulado de 2018, a receita líquida da LAN foi de R\$ 32.628,1 (+3,4%) e o EBITDA foi de R\$ 14.053,2 milhões (+4,8%).

LAN R\$ milhões	4T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	4T18	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	34.642,8	(55,7)		(967,9)	33.619,3	-3,0%	-2,8%
Receita líquida	10.084,3	(21,9)	222,7	79,7	10.364,9	2,8%	0,8%
ROL/hl (R\$)	291,1	(0,2)	6,6	10,7	308,3	5,9%	3,7%
CPV	(3.263,4)	11,6	(98,2)	(648,2)	(3.998,3)	22,5%	19,9%
CPV/hl (R\$)	(94,2)	0,2	(2,9)	(22,0)	(118,9)	26,2%	23,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.781,3)	11,6	(84,5)	(629,7)	(3.483,9)	25,3%	22,7%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(80,3)	0,2	(2,5)	(21,0)	(103,6)	29,1%	26,3%
Lucro bruto	6.820,9	(10,3)	124,5	(568,5)	6.366,6	-6,7%	-8,3%
% Margem bruta	67,6%				61,4%	-620 pb	-620 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.694,1)	3,0	(47,5)	478,0	(2.260,6)	-16,1%	-17,8%
SG&A deprec. & amort.	(273,0)		(6,4)	12,0	(267,3)	-2,1%	-4,4%
SG&A total	(2.967,1)	3,0	(54,0)	490,0	(2.528,0)	-14,8%	-16,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais	422,4		0,2	(189,9)	232,7	-44,9%	-45,0%
EBIT ajustado	4.276,2	(7,3)	70,7	(268,4)	4.071,3	-4,8%	-6,3%
% Margem EBIT ajustado	42,4%				39,3%	-310 pb	-300 pb
EBITDA ajustado	5.031,3	(7,3)	90,9	(261,9)	4.853,0	-3,5%	-5,2%
% Margem EBITDA ajustado	49,9%				46,8%	-310 pb	-300 pb

LAN	12M17		Conversão	Crescimento	12M18		% Reportado	% Orgânico
R\$ milhões		Escopo	de Moeda	Orgânico				
Volume (000 hl)	118.631,8	(125,6)		(3.703,4)	114.802,7		-3,2%	-3,1%
Receita líquida	31.086,0	(50,7)	539,6	1.053,2	32.628,1		5,0%	3,4%
ROL/hl (R\$)	262,0	(0,2)	4,7	17,6	284,2		8,5%	6,7%
CPV	(11.935,0)	25,7	(237,5)	(438,1)	(12.584,9)		5,4%	3,7%
CPV/hl (R\$)	(100,6)	0,1	(2,1)	(7,1)	(109,6)		9,0%	7,0%
CPV excl. deprec. & amort.	(10.153,1)	25,7	(208,2)	(423,1)	(10.758,7)		6,0%	4,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(85,6)	0,1	(1,8)	(6,4)	(93,7)		9,5%	7,5%
Lucro bruto	19.151,0	(25,0)	302,1	615,1	20.043,2		4,7%	3,2%
% Margem bruta	61,6%				61,4%		-20 pb	-10 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(8.870,4)	8,1	(125,8)	186,8	(8.801,3)		-0,8%	-2,1%
SG&A deprec. & amort.	(933,0)		(15,2)	9,1	(939,1)		0,7%	-1,0%
SG&A total	(9.803,4)	8,1	(141,0)	195,9	(9.740,4)		-0,6%	-2,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	1.170,5		1,1	(186,6)	985,0		-15,8%	-15,9%
EBIT ajustado	10.518,1	(16,9)	162,2	624,4	11.287,8		7,3%	5,9%
% Margem EBIT ajustado	33,8%				34,6%		80 pb	90 pb
EBITDA ajustado	13.233,9	(16,9)	206,7	629,4	14.053,2		6,2%	4,8%
% Margem EBITDA ajustado	42,6%				43,1%		50 pb	60 pb



Resultado do Quarto Trimestre e do Ano de 2018
28 de fevereiro 2019

Página | 12

BRASIL

No 4T18, entregamos R\$ 4.140,8 milhões de EBITDA no Brasil (-7,4%), com uma margem EBITDA de 47,9% (-350 pontos-base). A receita líquida caiu 0,6%, com a queda de 4,0% do volume sendo parcialmente compensada pelo crescimento do ROL/hl de 3,5%. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, cresceram 23,9% e 29,0%, respectivamente, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização caiu 17,6%.

No acumulado do ano, a receita líquida no Brasil aumentou 1,8%, com queda do volume de 4,4%. O EBITDA aumentou 3,3%, com expansão da margem EBITDA em 70 pontos-base, para 43,9%. A ROL também foi beneficiada pela exclusão do ICMS da base de cálculo das contribuições PIS/COFINS, que foi quase totalmente compensada pelo aumento da alíquota do PIS/COFINS implementado em janeiro de 2018.

Brasil R\$ milhões	4T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	4T18	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	31.218,9			(1.233,7)	29.985,2	-4,0%	-4,0%
Receita líquida	8.700,7			(50,4)	8.650,3	-0,6%	-0,6%
ROL/hl (R\$)	278,7			9,8	288,5	3,5%	3,5%
CPV	(2.686,4)			(530,8)	(3.217,2)	19,8%	19,8%
CPV/hl (R\$)	(86,0)			(21,2)	(107,3)	24,7%	24,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.274,6)			(544,5)	(2.819,1)	23,9%	23,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(72,9)			(21,2)	(94,0)	29,0%	29,0%
Lucro bruto	6.014,3			(581,2)	5.433,1	-9,7%	-9,7%
% Margem bruta	69,1%				62,8%	-630 pb	-630 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.332,4)			410,7	(1.921,7)	-17,6%	-17,6%
SG&A deprec. & amort.	(228,7)			10,3	(218,4)	-4,5%	-4,5%
SG&A total	(2.561,1)			421,0	(2.140,1)	-16,4%	-16,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	377,8			(146,5)	231,2	-38,8%	-38,8%
EBIT ajustado	3.831,0			(306,7)	3.524,3	-8,0%	-8,0%
% Margem EBIT ajustado	44,0%				40,7%	-330 pb	-330 pb
EBITDA ajustado	4.471,4			(330,7)	4.140,8	-7,4%	-7,4%
% Margem EBITDA ajustado	51,4%				47,9%	-350 pb	-350 pb

Brasil R\$ milhões	12M17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	12M18	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	106.360,0			(4.717,1)	101.642,9	-4,4%	-4,4%
Receita líquida	26.353,0			461,2	26.814,2	1,8%	1,8%
ROL/hl (R\$)	247,8			16,0	263,8	6,5%	6,5%
CPV	(9.889,5)			(135,3)	(10.024,8)	1,4%	1,4%
CPV/hl (R\$)	(93,0)			(5,6)	(98,6)	6,1%	6,1%
CPV excl. deprec. & amort.	(8.372,2)			(151,5)	(8.523,8)	1,8%	1,8%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(78,7)			(5,1)	(83,9)	6,5%	6,5%
Lucro bruto	16.463,6			325,8	16.789,4	2,0%	2,0%
% Margem bruta	62,5%				62,6%	10 pb	10 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(7.682,5)			190,2	(7.492,2)	-2,5%	-2,5%
SG&A deprec. & amort.	(790,9)			13,7	(777,2)	-1,7%	-1,7%
SG&A total	(8.473,4)			203,9	(8.269,5)	-2,4%	-2,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	1.092,7			(127,7)	965,0	-11,7%	-11,7%
EBIT ajustado	9.082,9			402,0	9.484,9	4,4%	4,4%
% Margem EBIT ajustado	34,5%				35,4%	90 pb	90 pb
EBITDA ajustado	11.391,0			372,2	11.763,2	3,3%	3,3%
% Margem EBITDA ajustado	43,2%				43,9%	70 pb	70 pb

CERVEJARIA
ambev

Resultado do Quarto Trimestre e do Ano de 2018

28 de fevereiro 2019

Página | 13

CERVEJA BRASIL

No 4T18, o EBITDA de Cerveja Brasil foi de R\$ 3.764,6 milhões (-0,6%), com contração da margem EBITDA em 80 pontos-base para 50,4%.

A receita líquida aumentou 0,9%. O volume caiu 2,1%, superando o desempenho da indústria de cerveja, de acordo com nossas estimativas. A ROL/hl cresceu 3,1%, ligeiramente abaixo da inflação para o período, já que a elevação dos preços foi compensada pelo *mix* geográfico. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, cresceram 25,2% e 27,9%, respectivamente, impactados principalmente pelos preços das *commodities*, especialmente do alumínio e da cevada, e por uma base comparativa desfavorável em 4T17 marginalmente compensada por uma taxa de câmbio favorável. O SG&A excluindo depreciação e amortização caiu 20,0%, devido ao faseamento das provisões de bônus, que no ano anterior foram integralmente contabilizadas no 4T17 e neste ano foram divididas entre 3T18 e 4T18 e a projetos voltados para despesas relativas a *non-working money*.

No acumulado de 2018, a receita líquida de Cerveja Brasil aumentou 2,2%, impactada pela queda do volume de 3,1%, ligeiramente abaixo da indústria. O EBITDA cresceu 3,0%, com expansão da margem EBITDA em 40 pontos-base para 45,0%.

Cerveja Brasil R\$ milhões	4T17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	4T18	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	23.768,4			(504,7)	23.263,7	-2,1%	-2,1%
Receita líquida	7.404,5			67,1	7.471,5	0,9%	0,9%
ROL/hl (R\$)	311,5			9,6	321,2	3,1%	3,1%
CPV	(2.146,3)			(471,9)	(2.618,2)	22,0%	22,0%
CPV/hl (R\$)	(90,3)			(22,2)	(112,5)	24,6%	24,6%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.817,2)			(457,8)	(2.275,0)	25,2%	25,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(76,5)			(21,3)	(97,8)	27,9%	27,9%
Lucro bruto	5.258,1			(404,8)	4.853,3	-7,7%	-7,7%
% Margem bruta	71,0%				65,0%	-60 pb	-60 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.060,0)			412,2	(1.647,9)	-20,0%	-20,0%
SG&A deprec. & amort.	(191,9)			(3,9)	(195,8)	2,0%	2,0%
SG&A total	(2.251,9)			408,2	(1.843,7)	-18,1%	-18,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	261,3			(45,4)	215,9	-17,4%	-17,4%
EBIT ajustado	3.267,5			(42,0)	3.225,5	-1,3%	-1,3%
% Margem EBIT ajustado	44,1%				43,2%	-9 pb	-9 pb
EBITDA ajustado	3.788,5			(24,0)	3.764,6	-0,6%	-0,6%
% Margem EBITDA ajustado	51,2%				50,4%	-8 pb	-8 pb

Cerveja Brasil R\$ milhões	12M17	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	12M18	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	80.233,6			(2.449,4)	77.784,2	-3,1%	-3,1%
Receita líquida	22.509,3			499,2	23.008,5	2,2%	2,2%
ROL/hl (R\$)	280,5			15,3	295,8	5,4%	5,4%
CPV	(7.895,1)			(327,9)	(8.222,9)	4,2%	4,2%
CPV/hl (R\$)	(98,4)			(7,3)	(105,7)	7,4%	7,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(6.604,5)			(322,7)	(6.927,2)	4,9%	4,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(82,3)			(6,7)	(89,1)	8,2%	8,2%
Lucro bruto	14.614,3			171,3	14.785,6	1,2%	1,2%
% Margem bruta	64,9%				64,3%	-60 pb	-60 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(6.683,4)			212,0	(6.471,4)	-3,2%	-3,2%
SG&A deprec. & amort.	(707,5)			5,6	(701,9)	-0,8%	-0,8%
SG&A total	(7.390,9)			217,7	(7.173,3)	-2,9%	-2,9%
Outras receitas/(despesas) operacionais	825,0			(84,9)	740,1	-10,3%	-10,3%
EBIT ajustado	8.048,3			304,1	8.352,4	3,8%	3,8%
% Margem EBIT ajustado	35,8%				36,3%	50 pb	50 pb
EBITDA ajustado	10.046,4			303,6	10.350,0	3,0%	3,0%
% Margem EBITDA ajustado	44,6%				45,0%	40 pb	40 pb

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2018 EM IFRS



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 250,0 milhões no 4T18 (-44,5%, organicamente), explicadas principalmente por:

- Menor Subvenção Governamental, devido a um *mix* geográfico negativo; e
- Perdas na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda, uma vez que a aplicação retroativa da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária na Argentina desde 1º de Janeiro de 2018, conforme detalhado na página 22, resultou no ajuste do valor dos ativos fixos e, conseqüentemente, em maiores perdas na baixa destes ativos.

No acumulado do ano, outras receitas operacionais totalizaram R\$ 947,3 milhões, em comparação a R\$ 1.217,3 milhões no ano anterior, explicadas pelos mesmos fatores que impactaram o 4T18.

Outras receitas/(despesas) operacionais R\$ milhões	4T17	4T18	12M17	12M18
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	346,9	198,0	993,8	820,1
(Adições)/reversões de provisões	34,9	(8,9)	(12,9)	(42,0)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	44,3	32,7	91,1	(29,8)
Outras receitas/(despesas) operacionais	24,1	28,2	145,4	199,0
Outras receitas/(despesas) operacionais	450,3	250,0	1.217,3	947,3

ITENS NÃO RECORRENTES

Durante o terceiro trimestre, registramos uma despesa de R\$ 103,3 milhões em itens não recorrentes (comparado a uma despesa de R\$ 27,4 milhões em 4T17), decorrentes principalmente de despesas com reestruturação em sua maioria relacionadas a projetos de centralização e dimensionamento no Brasil e na LAS.

Itens não recorrentes R\$ milhões	4T17	4T18	12M17	12M18
Resultado decorrente de permuta de participações societárias		1,3		30,0
Reestruturação	(24,5)	(90,9)	(105,5)	(175,5)
Venda de subsidiária		1,6		78,6
Aquisição de subsidiária		(1,5)		(1,5)
Efeito de hiperinflação da Argentina		(13,8)		(18,0)
Outros itens não recorrentes	(3,0)		(3,2)	
Itens não recorrentes	(27,4)	(103,3)	(108,7)	(86,4)

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 1.619,0 milhões (+29,8%), explicada por:

- Receita de juros de R\$ 152,1 milhões, impulsionada por nossa posição de caixa, principalmente em reais, dólares norte-americanos e dólares canadenses;
- Despesas de juros de R\$ 345,3 milhões, que inclui despesas com juros incorridas em conexão com o Programa Brasileiro de Regularização Tributária – PERT, bem como uma provisão, sem efeito caixa, de aproximadamente R\$ 60,0 milhões relacionada à opção de venda associada ao nosso investimento na República Dominicana;
- R\$ 585,7 milhões de perdas com instrumentos derivativos, que aumentaram ano contra ano, explicadas (i) por perdas relativas à *equity swaps*, e (ii) pelo aumento do custo de carregos de *hedges* cambiais vinculados à nossa exposição do CPV e Capex na Argentina;
- Perdas com instrumentos não-derivativos de R\$ 360,4 milhões, em sua maioria relativas a um ajuste no valor justo da opção de venda na República Dominicana;
- R\$ 103,1 milhões de impostos sobre operações financeiras;
- R\$ 264,7 milhões de outras despesas financeiras, parcialmente explicadas por transações *intercompany*;
- R\$ 179,1 milhões de despesas financeiras não recorrentes, relativas a despesas decorrentes de variação cambial em empréstimos *intercompany*, sem efeito de caixa; e
- R\$ 67,1 milhões de receitas financeiras relacionadas a receitas, sem efeito de caixa, resultantes da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, conforme detalhado na página 22.

Resultado financeiro líquido <i>R\$ milhões</i>	4T17	4T18	12M17	12M18
Receitas de juros	124,9	152,1	458,8	454,0
Despesas com juros	(415,5)	(345,3)	(1.569,4)	(1.280,8)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(121,9)	(585,7)	(543,0)	(1.181,1)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	102,1	(360,4)	(128,7)	(872,0)
Impostos sobre transações financeiras	(64,9)	(103,1)	(179,7)	(337,6)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(36,6)	(264,7)	(555,2)	(609,3)
Despesas financeiras não recorrentes	(835,7)	(179,1)	(976,8)	(179,1)
Hiperinflação Argentina		67,1		182,5
Resultado financeiro líquido	(1.247,5)	(1.619,0)	(3.493,9)	(3.823,4)

DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Em 31 de dezembro de 2018 tínhamos uma posição líquida de caixa de R\$ 9.054,1 milhões (acima dos R\$ 7.811,6 milhões em 31 de dezembro de 2017). Nossa dívida consolidada correspondeu a R\$ 2.422,8 milhões, enquanto caixa e equivalentes de caixa líquido da conta garantida totalizaram R\$ 11.463,5 milhões, acima dos R\$ 10.352,7 milhões em 31 de dezembro de 2017.

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2017			31 de dezembro de 2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	351,4	733,5	1.084,9	234,1	539,6	773,7
Moeda Estrangeira	969,7	498,4	1.468,1	1.326,6	322,5	1.649,1
Dívida Consolidada	1.321,1	1.231,9	2.553,1	1.560,6	862,1	2.422,8
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			10.352,7			11.463,5
Aplicações Financeiras Correntes			11,9			13,4
Dívida/(caixa) líquida			(7.811,6)			(9.054,1)

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS

O Brasil é um dos países que apresentam maior complexidade do ponto de vista de tributos e fiscalização. São mais de 90 tributos e pelo menos 150 obrigações acessórias. Vale ressaltar que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) é a principal fonte de financiamento dos estados brasileiros.

A competição fiscal, também chamada de guerra fiscal, ocorre quando as unidades de uma Federação usam de suas políticas tributárias para atrair investimentos. Os críticos da competição fiscal, que em geral usam o termo guerra fiscal, apontam que tal comportamento

pode levar a uma corrida de isenções e outras benesses, que, no limite, pode conduzir vários estados a uma crise fiscal. Caso exista expectativas de que a União socorra unidades com problemas fiscais, então é possível que alguns estados de fato não se preocupem com a solvência de suas políticas fiscais.

Considerada uma das principais receitas de competência da União, a Cofins é cobrada de duas maneiras distintas (regime cumulativo² e não cumulativo³), com tratamentos especiais para determinados setores, aplicando-se alíquotas diferenciadas para cada regime de apuração, exigência de cálculo mensal sobre a totalidade das receitas e apuração de crédito para dedução no tributo devido, com base em várias situações. A exigibilidade dessa contribuição está sustentada juridicamente, na época atual, por 24 dispositivos legais e normativo.

As tributações que a empresa Ambev possui são: Juros sobre o capital próprio, Impostos sobre a renda e contribuição social, ICMS E IPI, PIS E COFINS.

3.2.1 LUCRO REAL

De acordo com o Portal Tributário, a definição de Lucro real é: a regra geral a apuração do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da pessoa jurídica. Neste regime, o imposto de renda é determinado a partir do lucro contábil, apurado pela pessoa jurídica, acrescido de ajustes (positivos e negativos) requeridos pela legislação fiscal.

De acordo com os estudos, o Lucro Real é o mais justo, pois se baseia em resultados efetivos como o balanço contábil. Este é a regra geral para apuração do imposto de renda o IRJ da CSLL ele se apura o imposto devido a partir do lucro contábil ou seja do resultado final após o confronto das receitas e despesas. Ele pode ser trimestral ou anual dependendo da escolha da empresa. É importante ressaltar que não tem que pagar imposto quando tem prejuízo no exercício, o prejuízo pode ser utilizado como um crédito para ser compensado nos exercícios seguintes. No caso se tem uma baixa margem de lucro muitas vezes compensa utilizá-lo.

3.2.2 LUCRO PRESUMIDO

O Lucro Presumido é a forma de tributação simplificada do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). De acordo com o portal tributário há uma regra da qual deve ser seguida por optantes desta tributação: A pessoa jurídica cuja receita bruta total, no ano-calendário anterior, tenha sido igual ou inferior a R\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de reais), ou a R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) multiplicado pelo número de meses de atividade do ano-calendário anterior, quando inferior a 12 (doze) meses, poderá optar pelo regime de tributação com base no lucro presumido.

Ele é uma forma de tributação mais simplificada do lucro real em que a base de cálculo do IRPJ e da CSLL é estabelecida de acordo com a atividade estabelecida pela empresa, ela pode ser muito vantajosa para empresa com uma altíssima margem de lucro se trata de um percentual fixado pela legislação brasileira com margem de lucro específica a depender da atividade, ela visa facilitar a apuração dos impostos a serem recolhidos já que não é necessário analisar o cenário específico da empresa.

3.2.3 SIMPLES NACIONAL

De acordo com o site Simples Nacional, a definição geral desta tributação é “um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Abrange a participação de todos os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios).”

“É administrado por um Comitê Gestor composto por oito integrantes: quatro da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), dois dos Estados e do Distrito Federal e dois dos Municípios. ”

Para o ingresso no Simples Nacional é necessário o cumprimento das seguintes condições:

1. Enquadrar-se na definição de microempresa ou de empresa de pequeno porte;
2. Cumprir os requisitos previstos na legislação; e
3. Formalizar a opção pelo Simples Nacional.

De acordo com os regimes tributários e suas viabilidades vale enfatizar que: o simples nacional para microempresas e empresas de pequeno porte, ele tem uma guia única, ou seja, paga todos os impostos em um único boleto, e ele reunir todos os impostos em uma única guia como: IRPJ, INSS, PIS, CSLL, COFINS, ICMS, ISS, IPI. E dessa forma ele pode ser uma opção bastante viável quando comparada ao lucro presumido e lucro real, com maneira mais simples de pagar tributo e às vezes com uma alíquota menor.

4. CONCLUSÃO

Os principais pontos abordados visaram à construção do orçamento empresarial de uma empresa real e os regimes tributários, saber a sua forma de trabalho e seus resultados colocando em prática tudo que foi visto na unidade de estudo, neste caso com dados específicos da AMBEV. A principal dificuldade nesse trabalho foi o tempo para realizar as pesquisas, por isso a escolha desta empresa devida sua ampla informação.

Conclui-se que o orçamento da “AMBEV” é completo e seguido à risca, tendo uma visão do futuro, tem definições claras e mensuráveis, economia de esforços e resultados. Uma empresa que só contenta estar nos primeiros lugares, percebe-se que se trata de uma empresa inovadora, agressiva. A partir de estudos pode-se verificar que esta empresa estuda sua concorrência tentando adquirir novas marcas para estar na liderança do mercado. Um caso a se constar, foi o da cervejaria colorado que após os seus sucessos de vendas, a AMBEV começou a se movimentar para comprar a marca e obteve êxito com seu investimento.

Por ser uma empresa de capital aberto devem, por lei, conceder pelo menos 25% dos seus lucros aos seus sócios e acionistas nas empresas. Com isso a empresa passa a deduzir o valor do JSCP (Juros sobre Capital Próprio) da base de cálculo do imposto de renda e contribuição social. Os impactos que a empresa terão será a redução de carga tributária com a utilização deste, já que a base tributável para IRPJ (Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) é reduzida após a dedução dos JSCP como despesa financeira. E os acionistas quando pessoas físicas serão beneficiadas, pois terão como tributação sobre os JSCP apenas o imposto de renda retido na fonte e ainda receberão uma parcela maior em remuneração pois, com a dedução da empresa o valor a distribuir da empresa aumenta.

REFERÊNCIAS

A INFLUÊNCIA DO ORÇAMENTO DE DESPESAS OPERACIONAIS NO DESEMPENHO DOS GESTORES E NO RESULTADO DE UMA EMPRESA COMERCIAL: O CASO DA AGROFEL COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS FERRARIN LTDA. – 2000 – Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78692/174716.pdf?sequence=1>>.

Acesso em 30 de março 2.019.

COMO ELABORAR O ORÇAMENTO DE DESPESAS OPERACIONAIS E GASTOS ADMINISTRATIVOS PARA SUA EMPRESA. – 2014 - Disponível em:

<<https://www.treasy.com.br/blog/como-elaborar-o-orcamento-de-despesas-operacionais-e-gastos-administrativos-para-sua-empresa/>>. Acesso em 21 março 2.019.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA: TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER A RESPEITO. - 2018 -

Disponível em: <<https://blog.egestor.com.br/gestao-orcamentaria/>>. Acesso em 29 de março 2.019.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA: O QUE É E PARA QUE SERVE? - 2017 – Disponível em:

<<https://celero.com.br/blog/o-que-e-gestao-orcamentaria/>>. Acesso em Acesso em 21 março 2.019.

GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA: ENTENDA A IMPORTÂNCIA PARA A EMPRESA – 2017 – Disponível em: <<https://blog.inepadconsulting.com.br/gestao-financeira-e-orcamentaria-entenda-a-importancia-para-a-empresa/>>. Acesso em 21 março

2.019.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E FISCAL: TRÊS PROCESSOS INSEPARÁVEIS EM QUALQUER EMPRESA - 2018 - Disponível em: <<http://ausland.com.br/blog/gestao-orcamentaria-financeira-e-fiscal-tres-processos-inseparaveis-em-qualquer-empresa/>>. Acesso em 21 março 2.019.

GUIA COMPLETÍSSIMO SOBRE COMO ELABORAR O ORÇAMENTO DE VENDAS PARA SUA EMPRESA! SAIBA TUDO SOBRE PROJEÇÃO DE FATURAMENTO E SAIA NA FRENTE! - 2017 - Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/como-elaborar-orcamento-de-vendas/>>. Acesso em 21 março 2.019.

LUCRO REAL - VANTAGENS E DESVANTAGENS - Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/artigos/lucro-real-vantagens-desvantagens.htm>>. Acesso em 22 março 2.019.

O CENÁRIO TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E SUAS COMPLEXIDADES - Disponível em <<https://www.thomsonreuters.com.br/pt/juridico/blog/o-cenario-tributario-brasileiro-suas-complexidades.html>>. Acesso em 01 de abril 2.019.

O CENÁRIO TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E A IMPORTÂNCIA DO COMPLIANCE FISCAL - Disponível em: < <http://certificdigital.com.br/o-cenario-tributario-brasileiro-e-a-importancia-do-compliance-fiscal/>>. Acesso em 22 março 2.019.

O QUE É O SISTEMA TRIBUTÁRIO E POR QUE NO BRASIL ELE É TÃO INJUSTO? – Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/08/sistema-tributario-brasil-e-injusto.html>>. Acesso em 01 de abril 2.019.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTO OPERACIONAL DE UMA EMPRESA 2007 – Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21951/000634148.pdf?sequence=1>>. Acesso em 21 março 2.019.

RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2018 - Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/Ambev_2018_Release_v2_Port_.pdf>. Acesso em 21 março 2.019

TRIBUTAÇÃO NO BRASIL: ESTUDOS, IDEIAS E PROPOSTAS. - Disponível em: <<http://www.portalfederativo.gov.br/publicacoes/livro-tributacao-no-brasil-estudos-ideias-e-propostas.pdf>>. Acesso em 01 de abril 2.019.

TRIBUTAÇÃO PELO LUCRO PRESUMIDO – Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/lucro_presumido.html>. Acesso em 23 de março de 2019.